

IMPACTOS DO PERÍODO PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PEDAGOGOS EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DE GOIÂNIA

IMPACTS OF THE PANDEMIC AND POST-PANDEMIC PERIODS ON THE TRAINING OF PEDAGOGICAL TEACHERS AT A PRIVATE UNIVERSITY IN GOIANIA

TEIXEIRA, Jessiane Maia¹, SANTOS, Josélia Cardoso dos², FERNANDES, Naiany Sena³, LEAL, Regiane Fernandes⁴, OLIVEIRA, Vitória dos Santos Telles⁵, FRIEDRICH, Márcia⁶.

RESUMO:

Em virtude da Pandemia de Covid-19 que assolou o mundo em 2020-2021, os atendimentos aos estudantes em todos os níveis de ensino foram direcionados ao atendimento remoto. Houve muitos questionamentos sobre o aproveitamento dos estudantes nesse período em relação ao conhecimento. Surge o questionamento: Como foram as notas e o que pensam os acadêmicos do curso de Pedagogia sobre esse período? Houve impacto na formação profissional? Mesmo com plataformas desenvolvidas alguns estudantes não tiveram acesso e outros admitiram não conseguir se organizar. Mas todas essas impressões emergiram. Para saber realmente o impacto desse período, esta pesquisa objetiva entender esse período por meio da análise das notas dos acadêmicos do curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de Goiânia. Os dados quantitativos foram analisados com base nos diários disponibilizados pela IES que autorizou a pesquisa. Portanto, este trabalho objetiva investigar o aproveitamento dos acadêmicos que vivenciaram esse período e como foi o processo de formação e aprendizagem durante o período pandêmico e pós-pandêmico dos acadêmicos do curso de Pedagogia. Para buscar respostas, a metodologia será uma pesquisa documental por meio de busca de dados quantitativos no sistema da instituição e pesquisa de campo com questionário direcionado aos acadêmicos que vivenciaram esse momento e agora estão finalizando o curso. Dessa forma, a pesquisa de campo se configura, associada à pesquisa documental, para posterior diálogo com a teoria e análise dos resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores; Pandemia; Ensino Remoto.

ABSTRACT:

Due to the Covid-19 Pandemic that devastated the world in 2020-2021, assistance to students at all levels of education was directed to remote assistance. There were many questions about the achievement of students in this period in relation to knowledge. The question arises: How were the grades and what do the academics of the Pedagogy course think about this period? Was there an impact on professional training? Even with developed platforms, some students did not have access and others admitted not being able to organize themselves. But all these impressions emerged. To really know the impact of this period, this research aims to understand this period through the analysis of the academic notes of the Pedagogy course of a private Higher Education Institution (HEI) in Goiânia. Quantitative data were analyzed based on the diaries made available by the HEI that authorized the research. Therefore, this work aims to investigate the use of academics who experienced this period and what the training and learning process was like during the pandemic and post-pandemic period of academics in the Pedagogy course. To seek answers, the methodology will be a documentary research through the search for quantitative data in the institution's system and field research with a questionnaire directed at

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Email: maia.teixeirapa@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia. Email: cardosojoselia977@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Email: naianysena03@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Email: regianefernandesleal@gmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Email: viitoria_teles@hotmail.com

⁶ Professora Orientadora. Mestre em Educação em Ciências e Matemática (UFG). Graduada em Matemática e Física, Graduada em Ciências, Graduada em Pedagogia. Professora da Facunicamps desde 2018. E-mail: marcia.friedrich@facunicamps.edu.br

academics who experienced this moment and are now finishing the course. In this way, field research is associated with documentary research for further dialogue with theory and analysis of results.

KEY WORDS: *Teacher Education; Pandemic; Remote Learning.*

1 INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) se pronunciou declarando que a doença causada pelo novo Corona vírus (Vírus-SARS-COV-2), denominada no momento de COVID-19, configurava-se como uma pandemia. De acordo com a publicação da revista *Veja Saúde* (2020), a definição de pandemia “não depende de um número específico de casos. Considera-se que uma doença infecciosa atingiu esse patamar quando afeta um grande número de pessoas espalhadas pelo mundo”.

Em vários países, inicialmente na China, na província de Wuhan, apareceram os primeiros casos do vírus até então não identificado. De comportamento estranho, altamente contagioso, de evolução muito rápida atacando, principalmente, os alvéolos pulmonares evoluindo para a morte, em alguns casos.

De repente, tudo se transformou. Muita polêmica emergiu em torno do novo vírus. Entretanto, muito precisava ser descoberto. Laboratórios mundo afora mergulharam em pesquisas em busca de uma vacina. O vírus se espalhou pelo mundo e nós, assistindo com preocupação, mas sem entender muito bem o que estava acontecendo, até que a notícia chegou aqui.

Preocupante, incompreensível para alguns, inacreditável para outros. Então, tudo parou por 15 dias. Acreditávamos que seriam somente 15 dias. E lá se foram meses sem solução. Milhares de casos diariamente e aqui estamos nós tentando falar de algo que tomou de assalto a população mundial. Da noite para o dia, nos deparamos com um contexto totalmente digital.

Especialmente, a educação foi duramente atingida. O que estava previsto, mas não de maneira tão abrupta, chegou. As aulas teriam que ser remotas ou nosso processo acadêmico deveria ser adiado. A faculdade agilizou juntamente com os profissionais de Tecnologias da Informação e Comunicação o acesso de professores e de alunos à plataforma digital, com unidades de aprendizagens. As aulas deveriam ser presenciais remotas. Importante ressaltar

que aulas remotas são diferentes de aulas em cursos da modalidade do Ensino a Distância (EaD). Segundo Nagy e canovas (2020), na modalidade EaD os alunos nem sempre conhecem o professor e não necessariamente interagem com ele durante o curso. Entretanto, “nas aulas remotas é bem diferente, sendo o contato presencial inicial uma premissa, já que os docentes saíram das salas de aula presenciais para atuarem diretamente com sua mesma turma, por causa do fechamento das escolas e das universidades” (p. 09).

Todos foram, aos poucos, tentando se adaptar a esse novo modelo de acesso às disciplinas oferecidas em cada semestre. Diante da situação, pergunta-se: será que o processo de formação dos acadêmicos teve o mesmo aproveitamento do que se estivesse presencial? Será que as notas do período convergem com a aprendizagem?

Sendo o curso de Pedagogia presencial, os acadêmicos tiveram que se adaptar ao modelo remoto. Questionamentos acerca do aproveitamento das aulas surgiram. Portanto, este trabalho objetiva investigar o aproveitamento dos acadêmicos que vivenciaram esse período e como foi o processo de formação e aprendizagem durante o período pandêmico e pós-pandêmico dos acadêmicos dos curso de Pedagogia.

Para buscar respostas, a metodologia será uma pesquisa documental por meio de busca de dados quantitativos no sistema da instituição e pesquisa de campo com questionário direcionado aos acadêmicos que vivenciaram esse momento e agora estão finalizando o curso. Dessa forma, a pesquisa de campo se configura associada à pesquisa documental para posterior diálogo com a teoria e análise dos resultados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ser professor(a) e os saberes inerentes à profissão

Importante falar do profissional professor, nesse momento da pesquisa, considerando que esta foi realizada em um curso de formação de professores Pedagogos. Difícil conceituar a profissão professor por ser tão importante no contexto educacional. É preciso, antes de qualquer iniciativa, falar sobre o perfil desse profissional. Várias são as tentativas de

especificar quem é ele, no entanto, as particularidades são tão diversas que não há uma forma apenas de direcionar um discurso acerca dessa profissão.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996), Lei Nº 9.394/96, bem como as Diretrizes para a Formação de Professores (BRASIL, 2001), específicas de cada curso, preocupam-se em apontar o perfil desse profissional docente que opta por formar-se em uma determinada área do conhecimento.

O contexto educacional vigente estabelece a universalização da educação em todos os níveis e esferas educacionais, o que leva a busca constante da formação inicial e contínua dos profissionais de educação em todas as áreas. Dessa forma, a clarificação das particularidades dos alunos aflora e aponta para a necessária formação dos professores e, conseqüentemente, dos alunos.

Percebe-se de tal forma a insegurança dos profissionais quando o tema educação tecnológica, pedagógica, inclusiva, curricular é tratado em qualquer espaço de formação. Urge a necessária formação para lidar com a educação, de forma geral. E uma das possibilidades de viabilizar o processo educacional é por meio do uso de tecnologias diversas em todos os espaços da sociedade.

Gauthier (2013) quando se expressa trazendo a expressão “conhece-te a ti mesmo”, usando Delfos, reflete sobre o ofício de ensinar. Será que já existe esse repertório para definir essa tarefa? Entre tantos vocábulos, tentativas, idas e vindas, o autor se pauta em Tardif, Lessard e Lahaye (1991) para apresentar uma visão de ensino em que o professor mobiliza saberes diversos.

Usando como referência o quadro de Gauthier (2013, p. 23) relacionada logo abaixo, propomos a reflexão sobre o momento em que estamos e as situações de ensino que são apresentadas como saberes necessários ao professor.

Quadro 1: Saberes necessários ao professor

SABERES	SABERES	SABERES	SABERES	SABERES	SABERES
Disciplinares (a matéria)	Curriculares (o programa)	Das ciências da educação	Da tradição pedagógica (o uso)	Experienciais (a jurisprudência)	Da ação pedagógica (o repertório de conhecimentos do ensino ou a jurisprudência pública validada)
*o conhecimento científico específico necessário às áreas do conhecimento para a formação cidadã.	*trazemos agora as aprendizagens essenciais (BRASIL, BNCC, 2017).	*a formação geral do professor, em outras palavras, a disciplinas pedagógicas.	*a teoria, o ser professor.	*o fato de o professor saber lidar com o cotidiano. Como ele está lidando neste momento com aulas online, por exemplo.	*a efetivação da ação. Preparar, pensar, lidar com o novo, e validar publicamente seu trabalho. Hoje exposto tecnologicamente.

Fonte: GAUTHIER, 2013, p. 29 – adaptado.

Com base nessa perspectiva do “ser professor” e da profissão, expõe-se uma discussão momentânea. Formamo-nos professores e nos dirigimos à sala de aula. Muitos de nós, com um percurso vivido (BICUDO, 1999), o que significa uma vida de trabalho com muitas experiências, o saber experiencial, o saber lidar com o ambiente de sala de aula, entretanto, cientes da necessidade de buscar práticas pedagógicas para além do contexto. Mas, deixando sempre para depois. Estamos certos disso.

Claro que jamais imaginaríamos que passaríamos por uma Pandemia e que tudo mudaria da noite para o dia. Mas mudou. E muitos de deparamo-nos com um currículo, uma tela, alunos diferentes, interação diferente, que nos levou a buscar formação adequada.

Sobre os saberes das ciências da educação, Gauthier (2013, p. 31) afirma que:

[...] todo professor adquiriu, durante sua formação ou em seu trabalho, determinados conhecimentos profissionais que, embora não o ajudem diretamente a ensinar, informam-no a respeito de várias facetas de seu ofício ou de da educação de um modo geral (GAUTHIER, 2013, p. 31).

O autor enfatiza ainda que o saber disciplinar relativo ao conhecimento científico e ao trabalho subsidia e respalda a instrumentar uma nova prática docente. O professor media o conhecimento de conteúdo em sala de aula, fator necessário à formação cidadã do educando. A formação de um cidadão crítico, participativo, consciente e capaz de tomar decisões está relacionada à aquisição de conhecimento. Somente por meio do conhecimento de conteúdo podemos nos posicionar diante de determinado fato, com olhar científico. Tal saber é

necessária à constituição do professor e leva à reflexão sobre outro saber: o curricular. (GAUTIER, 2013).

O currículo em questão, neste momento e em fase de implantação, é definido com base nas aprendizagens essenciais para o desenvolvimento do educando cidadão. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), o currículo trata de aprendizagens respaldadas pelo desenvolvimento de habilidades que levam às competências específicas e gerais em cada componente curricular obrigatório. Em Goiás, temos como referência o Documento Curricular para Goiás Ampliado (GOIÁS, 2020). Ele refere-se a um regime de colaboração entre as esferas de ensino do estado.

Durante a Pandemia, com o ensino sendo remoto e ministrado de acordo com as possibilidades de cada rede, e mesmo após voltar ao ensino presencial, havia a existência de um currículo. Não há como adaptar um currículo para tentar minimizar os prejuízos de conteúdos dos educandos, mas sim ressignificar práticas pedagógicas para contemplar o vigente. Então, o saber da ação pedagógica deve ser analisado. (GUTIER, 2013).

De forma específica, de nada adianta a graduação, pós-graduação, inúmeros cursos, formação continuada, pesquisas que trouxeram alguns conhecimentos necessários agregados à experiência pessoal instituída no processo de crescimento profissional e pessoal, caso não nos colocamos à disposição para, mais uma vez, enfrentar os desafios educacionais aperfeiçoar o conhecimento tecnológico.

Neste caso, atualmente, é preciso repensar o papel do professor e suas atribuições. De modo geral, ele, “mais do que organizar o processo de geração de significados, é mediador entre o conhecimento científico e os aprendizes, ajudando-os a conferir sentido pessoal à maneira como as asserções do conhecimento são geradas e validadas” (DRIVER, 1999, p. 33).

A ação pedagógica está relacionada a “fornecer as experiências físicas e encorajar a reflexão” (DRIVER, 1999, p. 33). Os saberes citados anteriormente subsidiam e conduzem para a ação pedagógica, desde o planejamento da aula até a efetivação da mesma.

2.2 O curso de Pedagogia e a formação inicial do professor

Segundo Libâneo (2012), a Pedagogia, que vem desde a época dos jesuítas, se configura mais na perspectiva tradicional do que progressista. No caso da formação de pedagogos em uma instituição de ensino privada, e em um curso de pedagogia presencial, é muito importante a mediação direta com o professor formador do curso. O momento da Pandemia aflorou questões inerentes a profissão de ser professor.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), o direcionamento é de que a formação seja para o exercício integrado e indissociável da docência, da gestão dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

O artigo 3º das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006, p. 2) estabelecem que:

[...] estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (BRASIL, 2006, p. 2).

Ainda,

Para a formação do licenciado em Pedagogia é central: I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional; III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino (BRASIL, 2006, p. 2).

Segundo Friedrich e Bomtempo (2018), historicamente, nos cursos de formação de professores predominou o ensino de como trabalhar as disciplinas, e não sobre quais são seus conteúdos. Sendo assim, por muito tempo, prevaleceu e ainda prevalece, em algumas instituições, o trabalho apenas com a metodologia, ou seja, “o como ensinar”. A perspectiva metodológica é fundamental, entretanto, os conhecimentos específicos devem permear esses processos para que a formação do pedagogo seja efetiva.

3. METODOLOGIA

A pesquisa específica para esse trabalho resultou de uma análise do percurso acadêmico dos acadêmicos do sétimo e oitavo períodos do curso de Pedagogia presencial do Centro Universitário Faculdade Unida de Campinas - UNIFACUNICAMPS. Esta, uma Instituição de Ensino Superior privada, oferece o curso de Pedagogia, entre outros, de forma presencial e a distância.

O Curso analisado como amostra foi o curso de Pedagogia, considerando o objeto de pesquisa proposto para análise. Foram analisadas notas do período pandêmico e pós-pandêmico e também para complementar a pesquisa e dados, foi realizado um questionário via *Google Forms* na busca de informações dos acadêmicos acerca das vivências e impressões dos mesmos para o processo. A pesquisa foi autorizada pela Instituição de ensino Superior (IES) que colaborou com o fornecimento dos dados dos diários do período pesquisado.

A pesquisa parte de análise qualitativa dos dados quantitativos dos documentos apresentados pela instituição pesquisada. Portanto a partir da pesquisa documental foi realizado o diálogo com os dados de um questionário aplicado aos quinze acadêmicos do sétimo e oitavo período, que vivenciaram o período pandêmico e, são a amostra desta análise. Logo, temos a pesquisa documental que,

[...] trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Portanto, o pesquisador se embasa em fontes teóricas que dissertam sobre a temática pertinente ao recorte proposto.

Segundo Severino (2007), a pesquisa de campo compreende a coleta de dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo. Dessa forma esta pesquisa se apresenta como pesquisa de campo com análise dos dados do campo pesquisado.

Os resultados qualitativos obtidos em relação às suas contribuições para a formação de professores pedagogos foram extremamente relevantes, pois, com eles, foi possível

estabelecer um paralelo entre os dados quantitativos e qualitativos para um apontamento da formação dos acadêmicos do curso durante o seu percurso acadêmico.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionamento acerca da formação dos Pedagogos no período pandêmico até a formatura dos mesmos permeia as discussões dos pesquisadores formadores de professores, até que se apresentem dados reais. As turmas pesquisadas são os atuais sétimo e o oitavo períodos do curso de Pedagogia, por terem vivenciado, no início da graduação a Pandemia de Covid-19.

Para buscar respostas, este trabalho foi proposto e buscou dados empíricos quantitativos nos arquivos da Faculdade. Os mesmos foram disponibilizados pela secretaria por meio dos diários de cada disciplina cursada. Então, a fonte são as notas dos acadêmicos durante o período pandêmico e pós-pandêmico.

O primeiro levantamento foi realizado visualizando todas as situações acadêmicas entre o número de matrículas, médias dos aprovados, número de aprovados, matrículas trancadas (TRC), reprovados por falta (RF) e reprovados por nota (RN), que constam nas tabelas. Entretanto, para fins de análise serão consideradas as médias das notas dos acadêmicos aprovados. Ressalta-se, entretanto que as notas são números que possivelmente apontam as aprendizagens. É importante considerar que para análise as respostas ao questionário em diálogo com as médias apontarão possíveis dados de impactos à formação dos pedagogos em formação.

Os estudantes do sétimo e oitavo períodos também foram questionados. Essa pesquisa foi realizada via formulário do *Google Forms*. Por meio de um questionário, foram obtidas quinze respostas, das quais treze correspondem ao oitavo período e duas ao sétimo. Todos os estudantes que participaram da pesquisa autorizaram a divulgação de suas respostas.

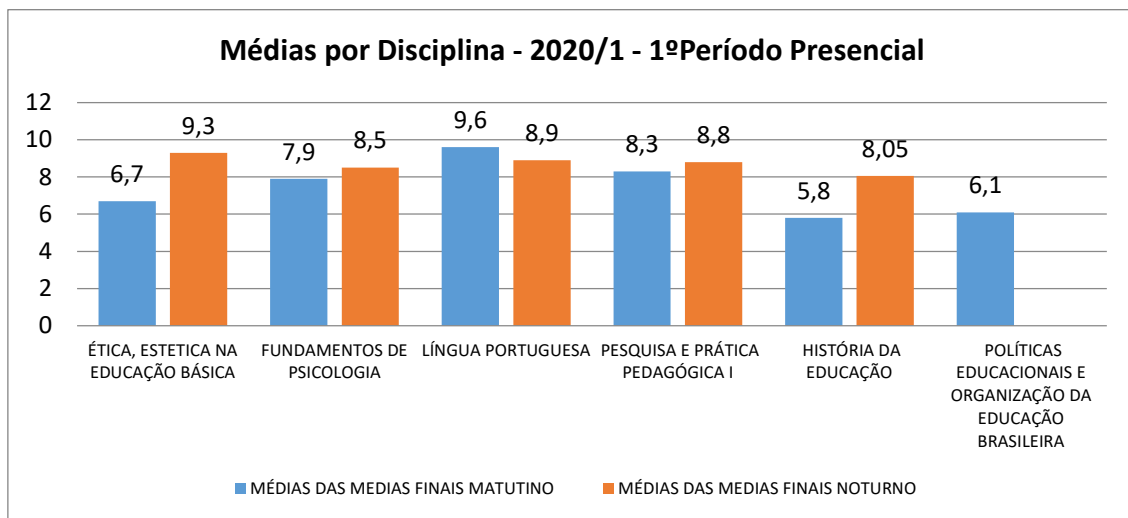
Nesta análise, apresentaremos os dados quantitativos por período. Foi feita a média das notas finais do turno matutino e noturno. Para fins complementares e informacionais, a análise foi realizada separadamente. Entretanto, por causa do espaço e do tempo de análise, apresentaremos os gráficos com os dados quantitativos por período.

Inicialmente, o período pandêmico de 2020-1 e 2020-2. Os dados do período 2020-1 foram os dados do período de adaptação. Quando a Pandemia começou, em março de 2020, houve um momento de incertezas, principalmente, quanto ao tempo que tudo ficaria fechado. A primeira informação era de que seriam apenas 15 dias.

A Instituição se organizou e os professores trabalharam atividades, pensando que logo retornariam. Quando o tempo ampliou, alguns professores já haviam organizado salas de aula virtuais em aplicativos como *Classroom*, *Zoom*, *Google Meet*, entre outros. O acesso dos acadêmicos nesse primeiro momento foi difícil. Uns conseguiram se adaptar, outros não.

Outra questão muito comentada na época foi as condições de acesso à internet dos acadêmicos. As primeiras provas foram realizadas via plataforma e como é possível perceber no gráfico abaixo, as notas são médias. De certa forma, houve aproveitamento como demonstram os dados do Gráfico 1.

Gráfico 1: Notas dos acadêmicos.



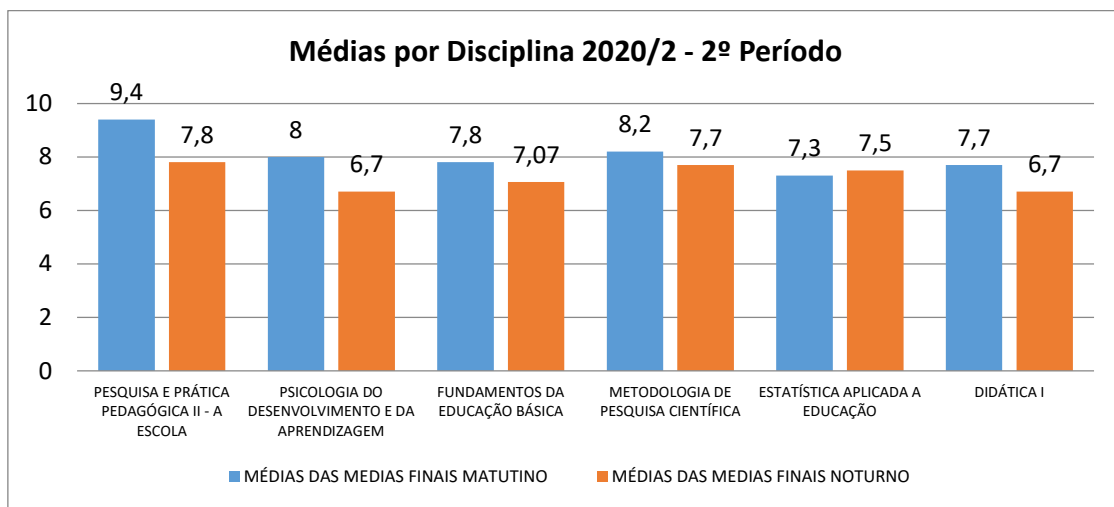
Fonte: Secretaria da Faculdade.

Como é possível observar, no primeiro período em que adentramos à pandemia as médias relativamente boas. A média geral foi de 7,99. No segundo período, passadas as primeiras dificuldades, a faculdade disponibilizou plataforma para professores e acadêmicos onde as unidades de aprendizagem orientavam o trabalho. O atendimento continuou presencial remoto. As atividades eram realizadas na plataforma e também em momentos de

aulas remotas. As provas passaram a ser elaboradas com mais critério direcionadas para o trabalho a distância.

Como é possível observar no Gráfico 2, as médias de aproveitamento nas disciplinas no primeiro período remoto foram de 7,65, o que pode ser considerado bom, com 0,34 de baixa. Essa pequena variação pode ser atribuída à adaptação ao movimento tecnológico que iniciava.

Gráfico 2: Notas dos acadêmicos.



Fonte: Secretaria da Faculdade.

No primeiro semestre de 2021, ainda perduravam as dúvidas entre as questões de saúde, entretanto com a perspectiva da vacina mais próxima. Surgiu, então, um certo alívio em relação à saúde no mundo inteiro, mas muitos questionamentos acerca das questões educacionais começaram a aflorar em todas as etapas da educação. Desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. A formação profissional começou a ser alvo de muitas reflexões.

O que já estava cristalizado era o atendimento remoto. As questões relacionadas à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) eram foco naquele momento. Em relação à pesquisa, o atendimento na faculdade já estava estruturado com uma plataforma muito bem organizada. No curso de Pedagogia, o atendimento continuou como orientado pela instituição pesquisada com base na informação das autoras dessa pesquisa que também são parte da amostra.

Em relação ao questionamento sobre a dificuldade com as aulas remotas, 67% dos pesquisados responderam que sim. A explicação para tal dificuldade, pode ser observada em alguns depoimentos a seguir:

A6: Sim. Por que, às vezes, a Internet não tinha sinal. E muita gente com dúvidas, as aulas não rendiam.

A7: Tudo remoto é mais complicado, visto que eu colocava a aula no notebook e ia mexer no celular. Desta forma, acaba que qualquer coisa chama a atenção e a aula ficava de lado.

A8: Tive que ir para a roça.

A9: Fiquei um pouco desmotivada de tudo na pandemia com medo, meio depressiva ansiedade tudo isso me atrapalhou.

Em relação ao atendimento a distância, naquele momento, foi muito importante para que os cursos continuassem e os acadêmicos não fossem prejudicados.

A educação formal via mídia e comunicação parece esboçar um cenário de facilidades por parte das organizações que promovem os cursos como uma forma de abranger um grande público. Além disso, segundo, Junior (2008), é consolidada a ideia por parte da academia de “autonomia do sujeito receptor” no sentido de integrar a escola à mídia e ao circuito educacional formal (FRIEDRICH, 2015, p. 3202).

Era preciso por parte da IES, atender o seu público. O que os pesquisados colocaram nas suas respostas que, para além das questões tecnológicas, a organização por parte do próprio acadêmico, como nos depoimentos a seguir:

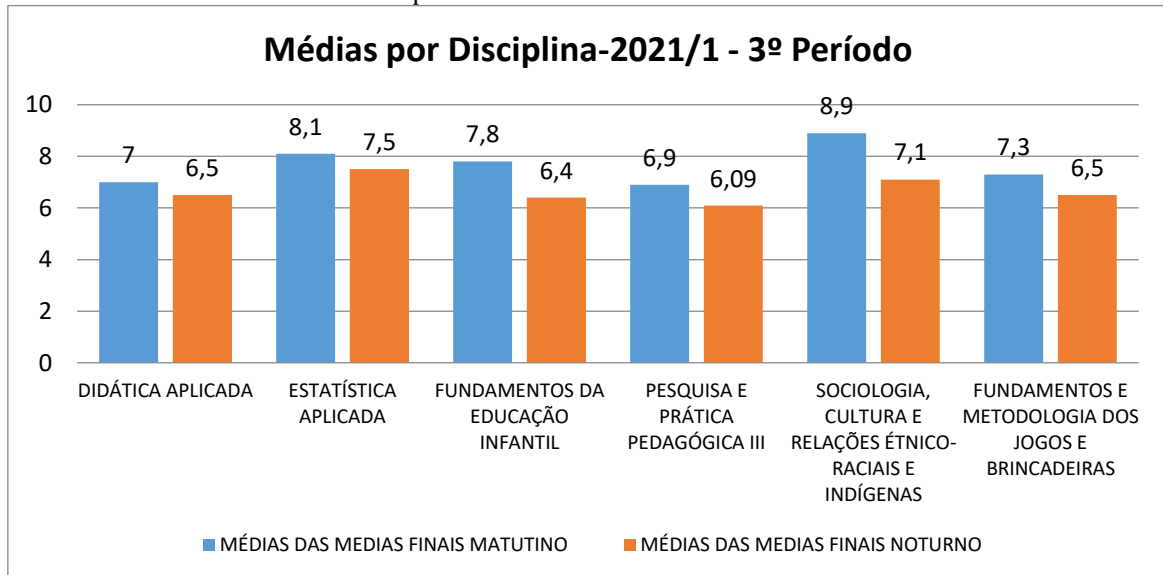
A1: Eu tive dificuldade, pois acredito que estar em um ambiente cheio de alunos e com contato com o professor é melhor para meu aprendizado. Nas aulas on-line qualquer coisa tirava meu foco.

A2: Fora da sala de aula, em outros ambientes, tudo é distração.

A5: Sim, porque era algo novo e o processo de adaptação foi bem difícil, seja por um aparelho e até mesmo pela uma rede de Internet.

As notas para esse período apresentadas no Gráfico 3 apontam uma leve queda em relação ao segundo período de 0,48 centésimos. Em relação ao primeiro momento a queda foi de 0,82 centésimos, o que converge com os depoimentos supracitados.

Gráfico 3: Notas dos acadêmicos no período 2021/1



Fonte: Secretaria da Faculdade.

Quando questionados sobre se as ferramentas digitais disponibilizadas pela faculdade possibilitaram a interação entre os acadêmicos nas aulas, apenas uma resposta foi negativa.

Segundo Friedrich (2015, p. 3203), “a tecnologia permite a unidade do mundo de maneira que as distâncias sejam encurtadas”. A autora reforça ainda que “as políticas de formação de profissionais da educação proporcionam a formação em massa na busca de melhorar os índices educacionais” (FRIEDRICH, 2015, p. 3203),

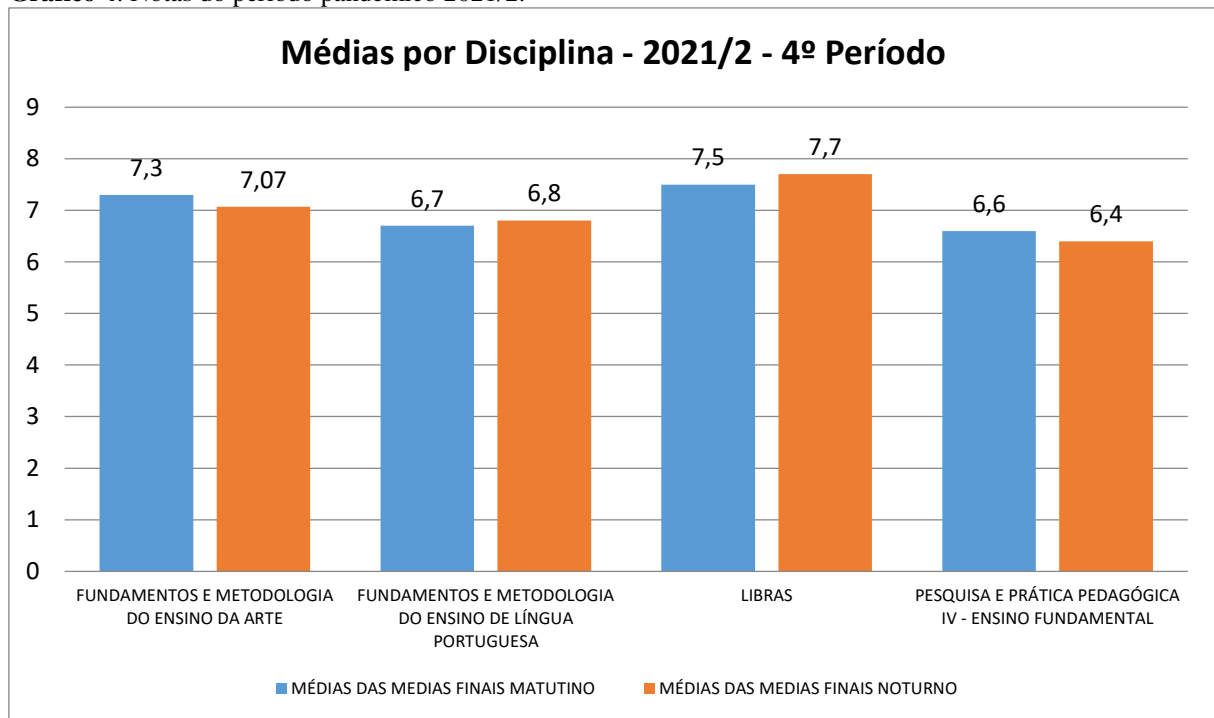
Ainda é importante frisar aqui a perspectiva dos acadêmicos em relação à sua aprendizagem no período pandêmico. Quando questionados sobre a aprendizagem em relação aos conteúdos, 60% responderam que sim, 33,3% responderam que “às vezes” e apenas 1% respondeu que não. O que corrobora com as notas apresentadas nos gráficos 2, 3 e 4. Esse dados aponta para aproximadamente 1/3 dos acadêmicos com dificuldades em relação a assimilação dos conteúdos. Isso levanta o questionamento em relação ao impacto na formação técnica dos mesmos. A questão pedagógica e metodológica. Paro (2015) reforça que “educar não é apenas explicar a lição ou expor um conteúdo disciplinar, mas propiciar condições para

que o educando se faça sujeito de seu aprendizado, levando em conta seu processo de desenvolvimento biopsíquico e social desde o momento que nasce” (p. 49).

No segundo semestre de 2021, já com parte da população vacinada, o cenário começou a melhorar e algumas instituições começaram a retornar, de maneira escalonada, com protocolos rígidos, como uso obrigatório de máscara, distanciamento, álcool gel disponível em todos os espaços. Uma vez que casos de Covid eram detectados na sala, a turma era suspensa imediatamente para quarentena.

Mesmo assim, alguns acadêmicos optaram por não retornar. As aulas eram ministradas pelos professores na IES e, ao mesmo tempo transmitida aos acadêmicos que estavam remotamente. A provas continuaram na plataforma.

Gráfico 4: Notas do período pandêmico 2021/2.



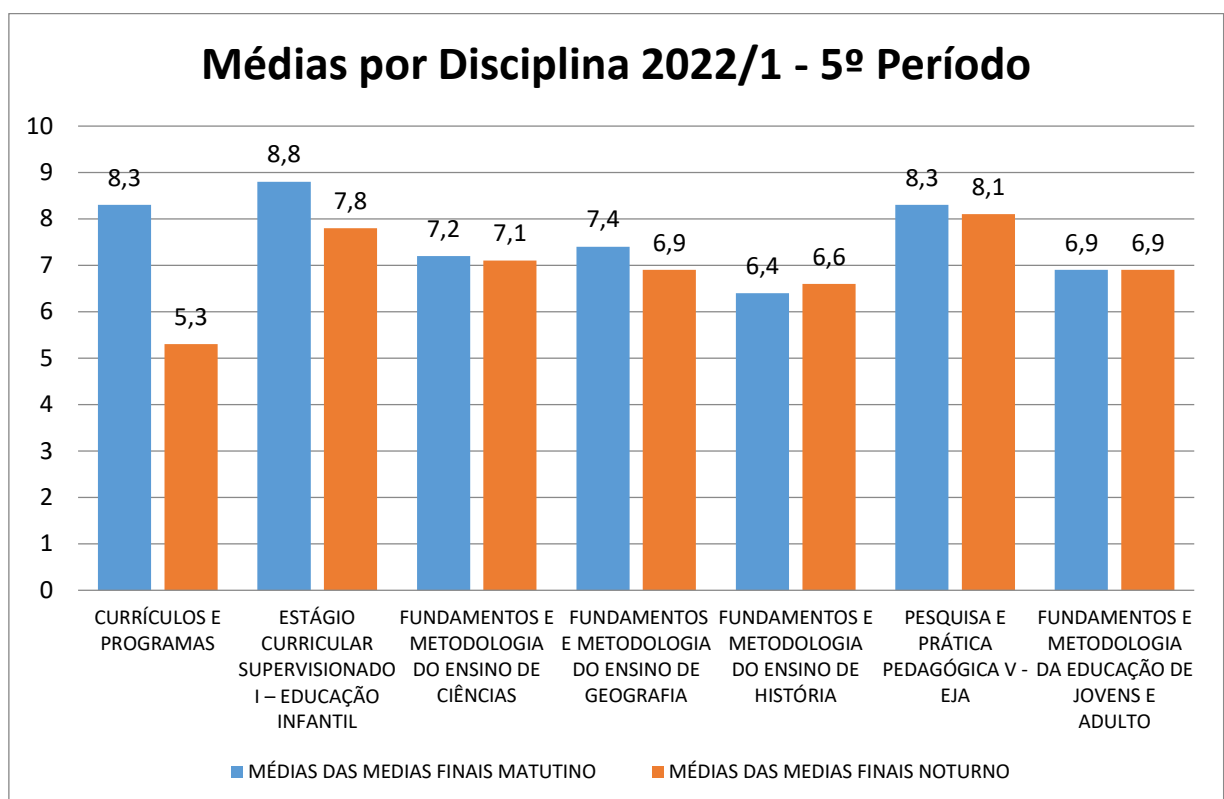
Fonte: Secretaria da Faculdade.

Como é possível perceber no gráfico 4, as médias diminuíram em relação aos períodos anteriores. Nesse momento a diferença entre o Gráfico 1 e o Gráfico 4 está em 0,99 centésimos. Os acadêmicos foram questionados se conseguiram demonstrar nas notas o aprendizado das aulas, 53,3 responderam que sim e 46,7% responderam que demonstraram um pouco. Essas respostas corroboram com os dados apresentados nos gráficos das médias

supracitados. Aqui podemos observar que 46,7% relataram ter dificuldades em apresentar o aprendizado nas notas. Esse número de 0,99 corrobora com as respostas dos pesquisados. Aí cabe a reflexão acerca do que esse um ponto percentual aproximadamente, influenciaria na formação e conseqüentemente na sua atuação em sala de aula.

O ano de 2022 já iniciou com o atendimento presencial. As notas apresentadas a partir desse momento não apresentaram muita variação. Em relação ao gráfico 4 houve um aumento nas médias de 0,28 pontos.

Gráfico 5: Período pós-pandêmico



Fonte: Secretaria da Faculdade.

Neste contexto, podemos dizer que a ambiência acadêmica proporciona não só a aprendizagem, mas a inter-relação entre os pares que buscam uma formação profissional, e onde as competências necessárias ao ser humano para sobreviver na sociedade são mediadas e desenvolvidas.

Ao questionamento “se conseguiu demonstrar nas provas o que aprendeu nas disciplinas”, 53% dos entrevistados afirmaram que sim, 47% que um pouco. Entretanto, os cursos proporcionam ao acadêmico professor a formação teórica e certificação inicial. É

importante que os acadêmicos tenham ciência de que essa é apenas uma etapa, que a formação continuada em educação é imprescindível. O que se percebe nas falas dos pesquisados é o cumprimento dos prazos das atividades e para 47% durante o período pandêmico aprenderam menos do que o currículo apresentado nas ementas.

As diretrizes curriculares Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e, em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como nas áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p. 11)

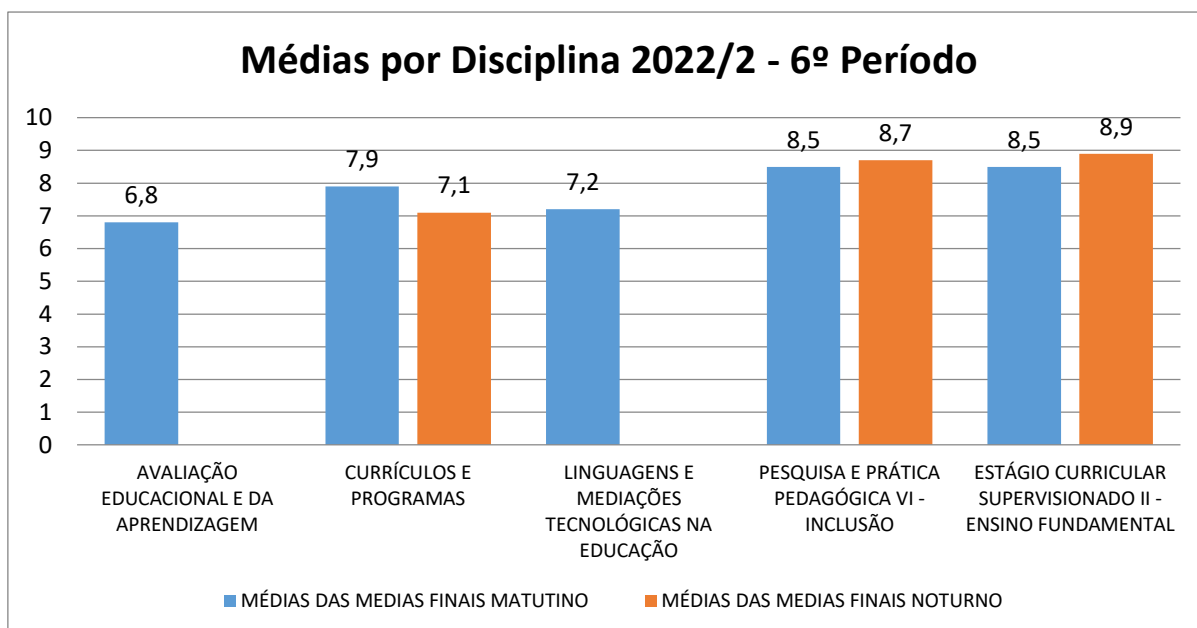
Igualmente, nos ambientes acadêmicos, emerge a questão tecnológica que se apresenta como uma forma de “providenciar a igualdade de oportunidades sob pena de desenvolvermos mais um fator de exclusão social: a info-exclusão” (ALARCÃO, 2007, p.12). Mesmo com a formação em e no ambiente tecnológico, alguns apresentam mais dificuldades na apropriação e desenvolvimento dessas habilidades, o que no período pandêmico foi fundamental.

A análise das respostas dos pesquisados apontam para 47% que tiveram dificuldade em relação ao currículo proposto. Dessa forma a relação com o impacto na formação do período pandêmico pode ser considerada significativa.

Ressalta-se que em vários períodos as turmas estiveram ensaladas para o atendimento em algumas disciplinas. Os estágios os estudantes optam e inserem de acordo com a disponibilidade de horários que os mesmos poderão desenvolver.

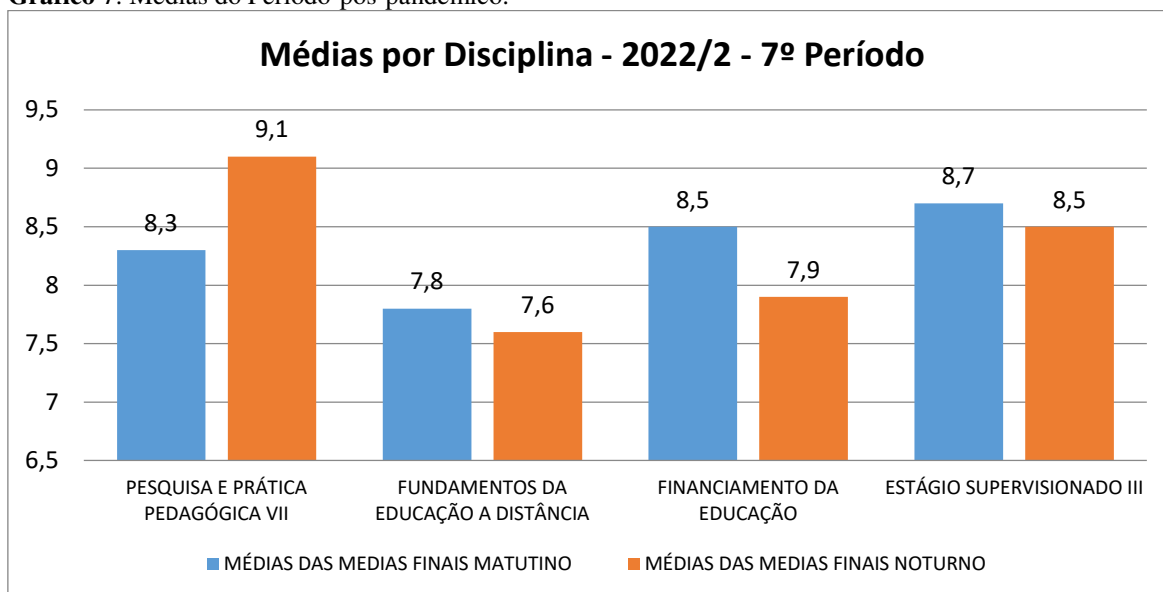
Por isso, neste último período, optamos por deixar os dois gráficos com as disciplinas de cada período. O sexto período e o sétimo que neste momento da pesquisa estão no sétimo e oitavos períodos respectivamente. Por isso o título do gráfico traz a denominação de mesmo ano com períodos de curso diferentes.

Gráfico 6: Médias do Período-pós-pandêmico.



Fonte: Secretaria da Faculdade.

Gráfico 7: Médias do Período-pós-pandêmico.



Fonte: Secretaria da Faculdade.

Nestes últimos gráficos já é possível perceber um aumento nas médias do sexto período que passou para 7,95 e para o sétimo período que já apresentou média 8,3. Aqui já pode-se perceber a importância da relação professor-aluno no contexto acadêmico.

Quando questionados “Você acha que o período pandêmico prejudicou a sua formação acadêmica?”, obtivemos as seguintes respostas dos acadêmicos entrevistados: 13,33% disseram que sim, 53,33% disseram que não e 33,33% disseram que talvez tenha prejudicado.

Diante da pesquisa qualitativa e das respostas dos acadêmicos pesquisados, é possível apontar que, apesar das suposições que pairam nas rodas de conversa, sem base teórica, essa pesquisa está apontando que, o período acadêmico para quem conseguiu se organizar e interagir via plataforma, conseguiu assimilar os conteúdos propostos e, com variações que apontaram até 0,99 pontos, o aproveitamento pode ser significativo para a formação dos pedagogos. Ainda quando 46,63% dos pesquisados afirmam que o período pandêmico interferiu ou talvez tenha interferido na sua formação, o reflexo desse momento será percebido a longo prazo na atuação desse acadêmico em sala de aula.

Dessa forma, pode-se apontar também que os cursos a distância, se bem orientados e com o comprometimento e organização dos acadêmicos poderão ser, sim, uma importante porta de acesso ao Ensino Superior.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, buscou-se entender a real situação de aprendizagem dos acadêmicos do curso de Pedagogia de uma instituição de Ensino Superior privada de Goiânia durante o período pandêmico e pós-pandêmico.

A formação de professores de Pedagogia impacta diretamente na aprendizagem dos estudantes da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens a Adultos. Dessa forma, se a formação pedagógica durante o período analisado não foi a desejada por causa da pandemia, essa situação não será imediata apenas para os acadêmicos, mas também em relação às aprendizagens das crianças que virão a ser seus alunos no futuro.

Pode-se afirmar, portanto, que o período pandêmico ainda estará influenciando a vida dos estudantes do Ensino Fundamental por um bom tempo.

Um apontamento importante é a necessidade de formação continuada para esses pedagogos que passaram por esse período e, por diversos motivos, não conseguiram se apropriar dos conhecimentos básicos necessários da sua formação inicial.



Os dados da pesquisa apontam que, apesar do período pandêmico, as notas dos acadêmicos variaram em aproximadamente um ponto durante e pós-pandemia. As respostas a pesquisa realizada via formulário *Google Forms* corroboraram com os dados da pesquisa quantitativa.

Pode-se observar que o impacto na formação dos acadêmicos em que aproximadamente a metade dos mesmos apresentou dificuldades em relação ao currículo e a sua formação pode interferir posteriormente na sua atuação profissional.

Igualmente, é possível apontar que se o trabalho de mediação for bem acompanhado pelos professores e as ferramentas digitais forem disponibilizadas com eficiência, os cursos terão seu propósito alcançado, e a formação dos professores alcançará seu propósito.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 5 ed. São. Paulo: Cortez, 2007.

BICUDO, M.A.V. A Contribuição da Fenomenologia para a Educação. In: BICUDO, M. A. V. (Org). **Fenomenologia uma visão abrangente da Educação**. São Paulo: Olho D'água, 1999.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília. 2017.

BRASIL, Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2001 - Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** nº. 9.394, Brasília. 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, CNE. Conselho Pleno. Projeto de Resolução. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia**. Brasília. 2006.

DRIVER, R.; ASOKO. H.; LEACH. J.; MORTIMER. E.; SCOTT. PHILIP. S. Construindo Conhecimento na Sala de Aula. **Química Nova na Escola**. nº 9, p. 31-40. 1999.



FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRIEDRICH, Márcia. **Formação dos Profissionais de Educação: nas Entrelinhas da Orientação de TCC em um Curso à Distância de Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica.** Anais da 5º Congresso Brasileiro de Educação Pesquisa e Formação de Professores : políticas e programas. Bauru, 2015. p. 3198-3208.

FRIEDRICH, Marcia; BOMTEMPO, Kênia. **Fundamentos da Matemática na Pedagogia. Revivendo e Ressignificando Saberes Para os Anos Iniciais.** - 1. ed. Curitiba: Appris, 2018

GAUTHIER, C. *et al.* **Por uma Teoria da Pedagogia:** pesquisas sobre o saber docente. (Trad. Francisco Pereira. 3 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

GOIÁS. **Documento Curricular para Goiás (DC-GO).** Goiânia/GO: CONSED/ UNDIME Goiás, 2020. Disponível em: <https://cee.go.gov.br>. Acesso em 27/04/2023.

LIBÂNIO, J.C.; ALVES, Nilda. (org.) **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo.** São Paulo: Cortez, 2012.

NAGY, Ana Cláudia Barreiro; CANOVAS, Ivan Barros. **Análise do impacto das aulas remotas em ensino superior presencial.** Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologias Ressignificando a presencialidade. UFSCar. São Carlos, SP. 2020.

PARO, Vitor Henrique. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo, Cortez, 2015.

REDAÇÃO VEJA. **OMS decreta pandemia do novo coronavírus. Saiba o que isso significa.** 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/oms-decreta-pandemia-do-novo-coronavirus-saiba-o-que-isso-significa>. Acesso em mar/2023

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24ªed. São Paulo: Cortez, 2016.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente. Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 4, 1991.

ANEXO

Apêndice A

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu, Rafaela dos Santos Sales Oliveira RA 42647

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO

NÃO AUTORIZAÇÃO

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas - FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Impactos do período acadêmico e pós-graduação para a formação de professores pedagógicos em uma universidade privada de Goiânia de autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Márcia Kriedrich

Curso: Pedagogia Modalidade afim presencial

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.



Assinatura do representante do grupo



Assinatura do Orientador

Goiânia, 05 de Julho de 2022.